



SETEMBRO 2025
N.º 59 | Ano 14

CONJUNTURA ECONÓMICA E PERSPECTIVAS DE INFLAÇÃO



CONJUNTURA ECONÓMICA
E PERSPECTIVAS DE INFLAÇÃO

Setembro de 2025

Membros do Comité de Política Monetária¹

Membros de Pleno Direito

Rogério Lucas Zandamela

Governador (Presidente)

Gertrudes Adolfo Tovela

Administradora

Jamal Omar

Administrador

Benedita Guimino

Administradora

Silvina de Abreu

Administradora

Maria Esperança Mateus Majimeja

Administradora

Convidados Permanentes

Luísa Samuel Navele

Assessora do Governador

Pinto Francisco Fulane

Assessor do Governador

Luís Alberto Poio

Director do Departamento de Estatística e Reporte

Paulo Armando Mandlate

Director do Departamento de Supervisão Prudencial

Carlos João Baptista

Director do Departamento de Estudos Económicos

Pinho José Ribeiro

Director do Departamento de Mercados e Gestão de Reservas

Jaime Manjate

Director do Gabinete de Comunicação e Imagem

¹ Podem ainda participar nas sessões do Comité de Política Monetária convidados internos e externos, sempre que necessário, mediante convite do Presidente do órgão.

Prefácio

O Banco de Moçambique (BM) tem como mandato primário assegurar a estabilidade de preços, de modo a proteger o poder de compra dos cidadãos. Tal pressupõe que a inflação seja mantida baixa, em um dígito, e estável no médio prazo. O mandato para tornar aquele objectivo possível é exercido pelo Comité de Política Monetária (CPMO), órgão composto pelo Governador, Vice-Governador, Administradores do BM e convidados permanentes. O BM é também responsável pela supervisão e estabilidade do sistema financeiro.

A estabilidade de preços favorece, igualmente, o crescimento económico equilibrado e sustentável. A estabilidade de preços reduz o grau de incerteza dos agentes económicos e permite assegurar taxas de juro mais atractivas, contribuindo para um ambiente macroeconómico favorável à poupança e ao investimento.

Para assegurar a estabilidade de preços, o CPMO define a taxa de juro de política monetária, designada por taxa do Mercado Monetário Interbancário de Moçambique (MIMO). Esta taxa, introduzida a 17 de Abril de 2017, sinaliza a postura da política monetária e serve de âncora para as operações no Mercado Monetário Interbancário. Espera-se que, através da influência que exerce sobre as taxas de juro *overnight* formadas neste mercado, a taxa MIMO afecte a inflação por via dos canais das expectativas, da taxa de câmbio e do crédito.

A decisão sobre a taxa MIMO é primariamente baseada nas projecções da inflação, sempre ponderando os riscos e as incertezas associados às tais projecções. O CPMO reconhece que as suas decisões de política monetária afectam a economia com um certo desfasamento temporal. Por isso, adopta uma postura de política monetária baseada na avaliação das perspectivas económico-financeiras e dos seus riscos e incertezas, num horizonte temporal de pelo menos oito trimestres. Quando as projecções da inflação se desviam materialmente do objectivo primário de política monetária estabelecido para o médio prazo, o CPMO toma medidas de política adequadas para reverter tal tendência.

O CPMO reúne-se ordinariamente uma vez a cada dois meses e extraordinariamente sempre que as condições económicas o exijam. O calendário dos encontros ordinários do CPMO é anunciado no princípio de cada ano. Entretanto, o órgão pode reunir-se extraordinariamente para deliberar sobre aspectos de política monetária, sempre que as circunstâncias macroeconómicas o imponham.

O BM valoriza a transparência na comunicação da sua política monetária. As decisões de política monetária são anunciadas publicamente, através do comunicado de imprensa do CPMO e em conferência de imprensa, quando convocada, dirigida pelo Governador do BM, no mesmo dia em que se realiza a reunião do Comité.

O Relatório de Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação (CEPI) é um veículo adicional de comunicação das decisões do CPMO. O CEPI divulga os factores e a racionalidade das medidas tomadas pelo órgão, alargando a compreensão do público sobre os objectivos e a condução da política monetária.

Rogério Lucas Zandamela

Governador

Índice

DECISÕES DO COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA NA SESSÃO N.º 5, DE 29 DE SETEMBRO DE 2025 5

CAPÍTULO I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DA ECONOMIA INTERNACIONAL E PERSPECTIVAS 6

1.1. Actividade Económica e Inflação 6

1.2. Preços das Principais Mercadorias 7

CAPÍTULO II. DESENVOLVIMENTOS RECENTES NA ECONOMIA DOMÉSTICA E PERSPECTIVAS DE CURTO PRAZO 8

2.1. Actividade Económica no Curto Prazo 8

2.2. Dívida Pública Interna 8

2.3. Evolução Recente da Inflação e Perspectivas de Curto Prazo 11

CAPÍTULO III. PERSPECTIVAS DE INFLAÇÃO E ACTIVIDADE ECONÓMICA NO MÉDIO PRAZO 12

3.1. Pressupostos para as Projecções de Médio Prazo 12

3.2. Projecções da Inflação para o Médio Prazo e Riscos Associados 13

3.3. Decisão de Política Monetária 14

Caixas

Caixa 1: Desenvolvimentos Monetários, Financeiro e Cambial 9

Tabelas

Tabela 1-1: Projecções do Crescimento Anual do PIB real – 2025 e 2026 (%) 6

Tabela 1-2: Perspectivas de Inflação Média Anual (%) 7

Tabela 2 - 1 PIB Real por Sectores – Variação Anual (%) 8

Tabela 3-1: Pressupostos Externos 12

Gráficos

Gráfico 1-1: Crescimento Anual do PIB Real (%) 6

Gráfico 1-2: Evolução da Inflação Anual (%) 7

Gráfico 1-3: Índice de Preços de Mercadorias Exportadas 7

Gráfico 1-4: Índice de Preços de Mercadorias Importadas 7

Gráfico 2-1: Crescimento anual do PIB real (%) e a Contribuição das Componentes do PIB na Óptica da Despesa (pp) 8

Gráfico 2-2: Componentes da Inflação Anual (%) 11

Gráfico 2-3: Expectativas de Inflação Anual (%)	11
Gráfico 3-1: Projecção da Inflação Anual de Moçambique (%)	12
Gráfico 3-2: Projecção do Crescimento Anual do PIB (Excluindo Gás) de Moçambique (%)	13

Decisões do Comité de Política Monetária na Sessão n.º 5, de 29 de Setembro de 2025

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu reduzir a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, de 10,25 % para 9,75 %. Esta medida decorre, essencialmente, da manutenção das perspectivas da inflação em um dígito, no médio prazo, reflectindo, em parte, a estabilidade da taxa de câmbio e a tendência favorável dos preços internacionais de mercadorias, não obstante a prevalência, a nível doméstico, de elevados riscos e incertezas associados às projecções.

As perspectivas da inflação mantêm-se em um dígito no médio prazo. Em Agosto de 2025, a inflação anual fixou-se em 4,8 %, após 4,0 % em Julho. A inflação subjacente, que exclui frutas e vegetais e bens com preços administrados, aumentou ligeiramente. A manutenção das perspectivas da inflação em um dígito, no médio prazo, reflecte, essencialmente, a postura da política monetária, a estabilidade do Metical e a tendência de redução dos preços internacionais de mercadorias.

Para o médio prazo, excluindo o gás natural liquefeito (GNL), perspectiva-se um crescimento económico moderado. No segundo trimestre de 2025, excluindo o GNL, o produto interno bruto (PIB) contraiu 1,7 %, após 4,9 % no trimestre anterior. Quando incluído o GNL, o PIB contraiu 0,9 %, após 3,9 % no trimestre anterior. No médio prazo, antevê-se uma recuperação gradual da actividade económica, excluindo a produção do GNL, favorecida, em parte, pelas perspectivas de implementação de projectos em áreas estratégicas.

A pressão sobre o endividamento público interno continua a agravar-se, com impacto no funcionamento normal do mercado de títulos do Estado. A dívida interna, excluindo os contratos de mútuo e de locação e as responsabilidades em mora, situa-se em 454,4 mil milhões de meticais, o que representa um aumento de 38,8 mil milhões em relação a Dezembro de 2024.

Os riscos e incertezas associados às projecções da inflação mantêm-se elevados. Destacam-se como prováveis factores do aumento da inflação, no médio prazo, os impactos do agravamento da situação fiscal, num contexto de crescentes desafios para a mobilização de recursos financeiros para o Orçamento do Estado, dos choques climáticos e da lentidão na reposição da capacidade produtiva e da oferta de bens e serviços.

O CPMO continuará com o processo de normalização da taxa MIMO no médio prazo, porém em magnitudes moderadas. O ritmo e a magnitude continuarão a depender das perspectivas da inflação, bem como da avaliação dos riscos e incertezas subjacentes às projecções do médio prazo.

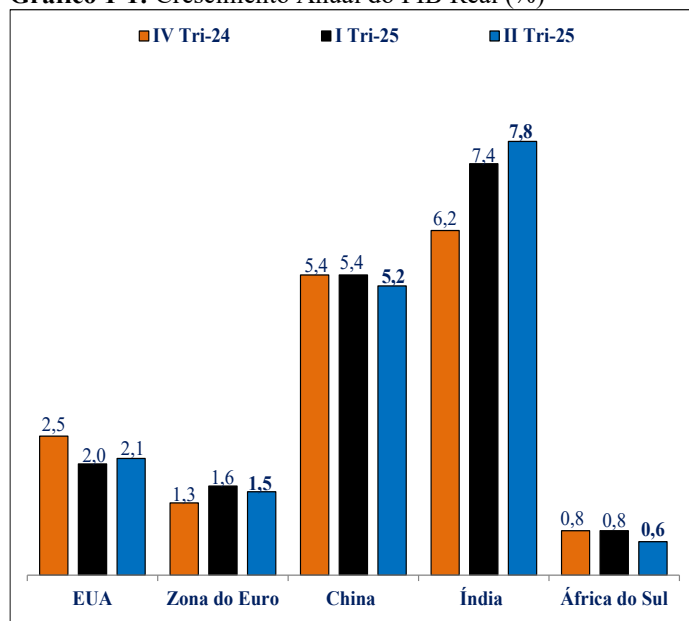
A próxima reunião ordinária do CPMO está marcada para o dia 20 de Novembro de 2025.

Rogério Lucas Zandamela
Governador

Capítulo I. Desenvolvimentos Recentes da Economia Internacional e Perspectivas

De acordo com a edição de Julho de 2025 do *World Economic Outlook*, publicada pelo Fundo Monetário Internacional, as perspectivas económicas globais para 2025 e 2026 apontam para uma desaceleração do crescimento económico e uma manutenção da trajectória de desaceleração da inflação. Constituem riscos e incertezas às perspectivas económicas globais, as tensões comerciais e geopolíticas e as vulnerabilidades fiscais.

Gráfico 1-1: Crescimento Anual do PIB Real (%)



Fonte: Trading Economics

1.1. Actividade Económica e Inflação

No segundo trimestre de 2025, a actividade económica registou um comportamento misto nas principais economias mundiais.

Nos Estados Unidos da América (EUA) e na Zona do Euro, o produto interno bruto (PIB) cresceu 2,1 % e 1,5 %, respectivamente, em termos anuais, sustentado, principalmente, pelo aumento das despesas de consumo das famílias (Gráfico 1-1).

Por sua vez, na Índia e na China, o PIB registou crescimentos anuais de 7,8 % e 5,2 %, respectivamente. Enquanto na Índia a expansão da actividade económica foi impulsionada pelo aumento das despesas de consumo e de investimento, na China a mesma foi suportada pelo aumento das exportações. No mesmo período, o PIB da África do Sul cresceu 0,6 %, sustentado pelo desempenho dos sectores do comércio e da indústria transformadora (Gráfico 1-1).

Tabela 1-1: Projecções do Crescimento Anual do PIB real – 2025 e 2026 (%)

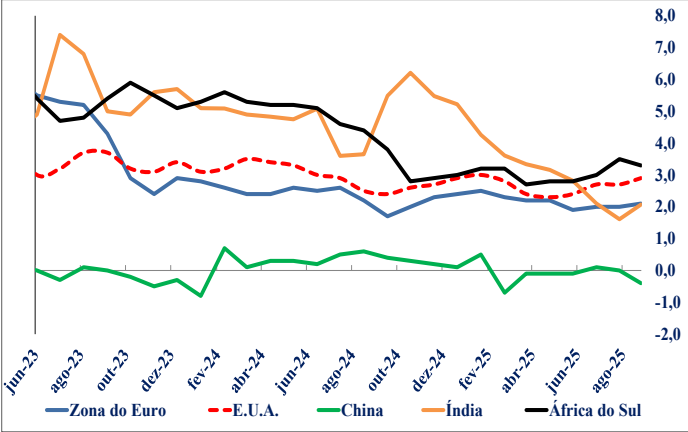
	Obs.	Proj.		Diferença com WEO de Abr./25	
	2024	2025	2026	2025	2026
Economia Mundial	3,3	3,0	3,1	0,2	0,1
Avançadas	1,8	1,5	1,6	0,1	0,1
EUA	2,8	1,9	2,0	0,1	0,3
Zona Euro	0,9	1,0	1,2	0,2	0,0
Alemanha	(0,2)	0,1	0,9	0,1	0,0
Japão	0,2	0,7	0,5	0,1	(0,1)
Reino Unido	1,1	1,2	1,4	0,1	0,0
Emergentes e em Desenvolvimento	4,3	4,1	4,0	0,4	0,1
China	5,0	4,8	4,2	0,8	0,2
Índia	6,5	6,4	6,4	0,2	0,1
Brasil	3,4	2,3	2,1	0,3	0,1
África Subsaariana	4,0	4,0	4,3	0,2	0,1
África do Sul	0,5	1,0	1,3	0,0	0,0

Fonte: FMI, *World Economic Outlook* (Julho, 2025)

As perspectivas para 2025 e 2026 continuam a apontar para uma desaceleração do crescimento da economia mundial, comparativamente a 2024.

O *World Economic Outlook* prevê, na sua edição de Julho de 2025, que a economia mundial cresça 3,0 % em 2025 e 3,1 % em 2026, cifras que, ainda que estejam 20 e 10 pontos bases (pb), respectivamente, acima das previstas na publicação de Abril, continuam abaixo das observadas em 2024. Para a melhoria na previsão de crescimento contribuem, a antecipação das transacções comerciais (“*front-loading*”) antes da entrada em vigor das novas tarifas aplicadas pelos EUA, a materialização de tarifas aduaneiras efectivas inferiores às inicialmente previstas, a melhoria nas condições financeiras globais e a implementação de medidas de estímulo fiscal em algumas das principais economias mundiais (Tabela 1-1).

Gráfico 1-2: Evolução da Inflação Anual (%)



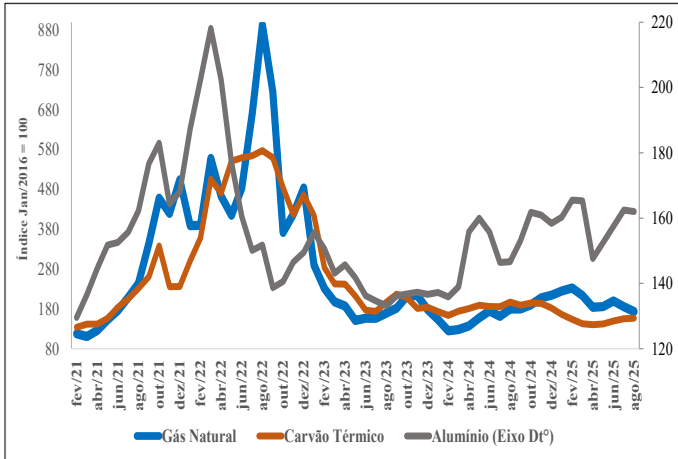
Fonte: Trading Economics, 2025

Tabela 1-2: Perspectivas de Inflação Média Anual (%)

Região	Observa do 2024	Projeção		Dif. c/ WEO Abr./25	
		2025	2026	2025	2026
Economia Mundial	5,6	4,2	3,6	(0,1)	0,0
Avançadas	2,6	2,5	2,1	0,0	(0,1)
Emergentes e em Desenvolvimento	7,7	5,4	4,5	(0,1)	(0,1)

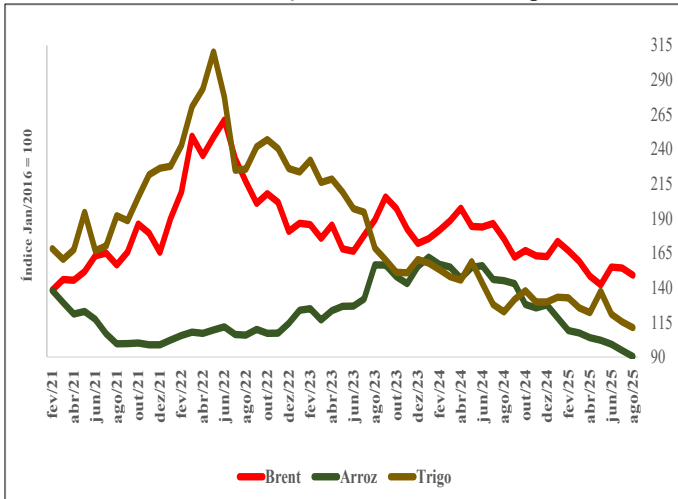
Fonte: FMI, World Economic Outlook (Julho, 2025)

Gráfico 1-3: Índice de Preços de Mercadorias Exportadas



Fonte: IMF Primary Commodity Index (Setembro, 2025)

Gráfico 1-4: Índice de Preços de Mercadorias Importadas



Fonte: IMF Primary Commodity Index (Setembro, 2025)

Em Agosto de 2025, a inflação anual apresentou um comportamento heterogêneo nas economias avançadas e de mercados emergentes.

A inflação anual nos EUA aumentou para 2,9 % em Agosto, após 2,7 % no mês anterior, a traduzir o aumento dos preços de habitação, alimentos e energia, enquanto na Zona do Euro manteve-se em 2,0 % (Gráfico 1-2).

Entre as economias de mercados emergentes verificou-se, em Agosto, um comportamento misto, com uma deflação anual de 0,4 % na China, liderada pela queda dos preços dos alimentos, uma aceleração para 2,1 % na Índia (1,6 % em Julho), impulsionada pelo aumento dos preços de energia, e uma desaceleração para 3,3 % na África do Sul (3,5 % em Julho) devido, sobretudo, à redução do preço dos combustíveis (Gráfico 1-2).

Mantêm-se as perspectivas de desaceleração da inflação mundial para 2025 e 2026. Esta tendência é sustentada, principalmente, pela redução dos preços internacionais das mercadorias (Tabela 1-2).

1.2. Preços das Principais Mercadorias

Em Agosto de 2025, os preços internacionais das principais mercadorias transaccionadas por Moçambique registaram uma redução anual, com excepção do alumínio. Entre as mercadorias de exportação, as variações mais expressivas ocorreram nos preços do carvão térmico (-20,6 %) e do alumínio (10,5 %) (Gráfico 1-3).

Relativamente às importações, as reduções mais expressivas registaram-se nos preços do arroz (-37,7 %), do *brent* (-14,9 %) e do trigo (-9,2 %) (Gráfico 1-4).

Capítulo II. Desenvolvimentos Recentes na Economia Doméstica e Perspectivas de Curto Prazo

No segundo trimestre de 2025, o PIB voltou a registar uma contracção real anual, justificada, sobretudo, pelo desempenho negativo dos sectores secundário e terciário. No curto prazo, excluindo a produção de gás natural liquefeito (GNL), prevê-se um crescimento moderado do PIB.

Em Agosto de 2025, a inflação anual acelerou, influenciada, principalmente, pelo aumento dos preços dos produtos alimentares.

Tabela 2 - 1 PIB Real por Sectores – Variação Anual (%)

Sectores de Actividade	2024		2025			
	T1	T2	T1	T2	Contr./T 2(pp)	Peso T2 (%)
Sector Primário	5.9	9.1	2.1	2.9	1.3	47.1
Agricultura	-0.3	4.6	0.4	1.1	0.3	30.7
Pesca	11.5	1.8	1.3	3.9	0.0	1.3
Indústria extractiva	25.5	21.2	6.5	6.8	1.0	15.1
Sector Secundário	-1.4	-0.9	-16.2	-13.9	-1.4	8.7
Electricidade e Água	-2.0	6.7	-22.5	-29.4	-0.8	1.8
Indústria Transformadora	-3.7	-3.7	-14.8	-9.4	-0.6	5.9
Construção	14.9	-0.5	-10.8	-2.2	0.0	0.9
Sector Terciário	2.7	2.9	-8.4	-1.9	-0.7	35.0
Comércio e Serv.	-0.7	-1.3	-17.9	-5.9	-0.5	7.5
Hotelaria e Restaurantes	4.0	5.6	-22.5	-11.3	-0.1	1.1
Transportes e Comunicações	5.2	5.2	-21.3	-3.4	-0.3	8.2
Serviços Financeiros	1.1	2.2	4.9	-1.0	0.0	4.0
Adm. Pública, Educação e Saúde	3.3	3.2	2.3	2.5	0.2	10.4
Outros Sectores	4.8	5.8	2.5	0.6	0.0	3.7
PIB a custo de factores	3.7	5.4	-4.3	-0.8	-0.7	90.8
Impostos sobre produtos	1.2	-5.7	-0.6	-2.3	-0.2	9.2
PIB	3.5	4.3	-3.9	-0.9	-0.9	100.0

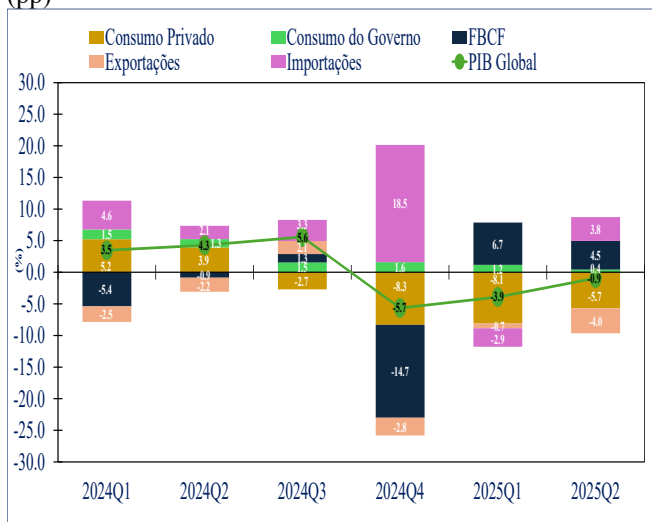
Fonte: INE

2.1. Actividade Económica no Curto Prazo

No segundo trimestre de 2025, o PIB registou uma contracção anual de 0,9 %, após 3,9 % no trimestre anterior. Esta contracção reflecte, essencialmente, o desempenho negativo dos sectores secundário e terciário, que, em conjunto, contribuíram negativamente com 2,1 pontos percentuais (pp). Entre os subsectores que mais contribuíram para a queda do PIB, destacam-se a electricidade e água, a indústria transformadora, o comércio e serviços, bem como os transportes e comunicações (Tabela 2 -1).

Do lado da despesa, a contracção do PIB, no segundo trimestre, reflecte a queda do consumo privado e das exportações, com uma contribuição negativa de 5,7 e 4,0 pp, respectivamente (Gráfico 2-1).

Gráfico 2-1: Crescimento anual do PIB real (%) e a Contribuição das Componentes do PIB na Óptica da Despesa (pp)



Fonte: INE

Em termos acumulados, o PIB registou uma contracção de 2,4 %, no primeiro semestre de 2025, após um crescimento de 3,9 % no mesmo período de 2024.

No curto prazo, excluindo a produção de GNL, perspectiva-se um crescimento moderado do PIB, reflectindo, fundamentalmente, a melhoria do desempenho da indústria extractiva tradicional e do sector terciário, resultante da dissipação gradual dos efeitos da tensão pós-eleitoral.

2.2. Dívida Pública Interna

A pressão sobre o endividamento público interno continua a agravar-se, com impacto no funcionamento normal do mercado de títulos do Estado. A dívida interna, excluindo os contratos de mútuo e de locação, e as responsabilidades em mora, situa-se em 454,4 mil milhões de meticais, o que representa um aumento de 38,8 mil milhões em relação a Dezembro de 2024.

Caixa 1: Desenvolvimentos Monetários, Financeiro e Cambial

I. Evolução das Taxas de Juro

a) Taxas de Juro do Mercado Monetário

Redução das taxas de juro dos bilhetes do Tesouro (BT), entre Maio e Setembro de 2025.

As taxas de juro dos BT para os prazos de 91, 182 e 364 dias registaram reduções entre 92 e 121 pb, passando para 11,80 %, 12,22 %, e 12,26 %, respectivamente, em linha com o ajustamento em baixa da taxa MIMO (Gráfico 1).

Mantém-se a trajectória descendente das taxas de juro para prazos menos profundos.

As taxas MIMO, MIMO efectiva (permutas *overnight*), as duas com prazo *overnight*, e a de venda de bilhetes do Tesouro (BT) com acordo de recompra (*reverse repo*), com maturidade de 7 dias, registaram uma redução de 150 pb no mesmo período, fixando-se em 10,25 %. De igual modo, a taxa de *reverse repo* de 28 dias, situou-se em 10,45 %, o correspondente a uma redução de 155 pb (Gráfico 2).

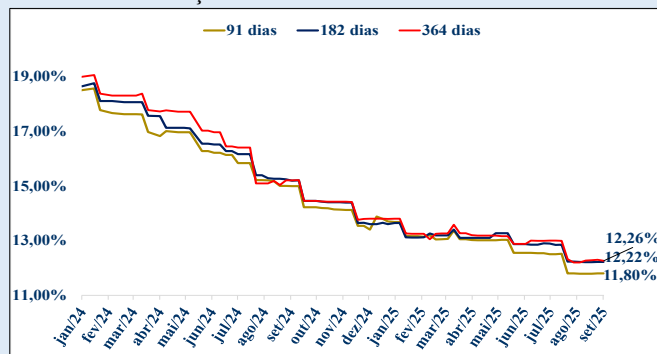
b) Taxas de Juro de Obrigações do Tesouro

Entre Maio e Setembro de 2025, o Estado realizou leilões de troca de obrigações de Tesouro (OT) do prazo de 5 anos. No último leilão, a taxa de juro fixa foi de 13,95 %, correspondente a uma redução de 5,0 pb face à taxa do leilão de troca precedente, da mesma maturidade (Gráfico 3).

c) Taxas de Juro a Retalho

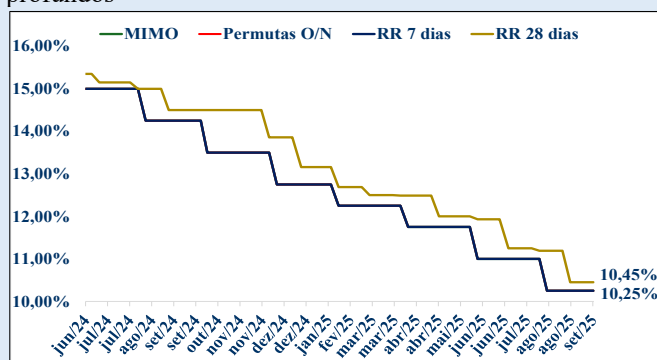
Mantém-se a tendência de queda das taxas de juro de empréstimo e de depósito, com a maturidade de um ano, no mercado de retalho. Entre Maio e Julho de 2025, as taxas de juro médias de empréstimos e depósitos a um ano registaram reduções de 4 pb e 16 pb, fixando-se em 18,88 % e 4,89 %, respectivamente, resultando no alargamento do *spread* entre as duas taxas (Gráfico 4).

Gráfico 1: Evolução das Taxas de Juro de BT



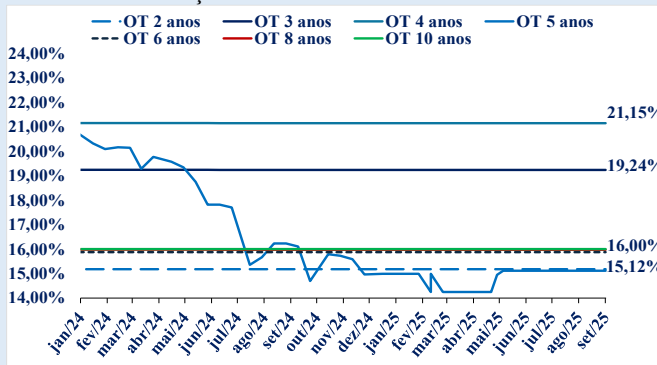
Fonte: BM

Gráfico 2: Evolução das Taxas de Juro para prazos menos profundos



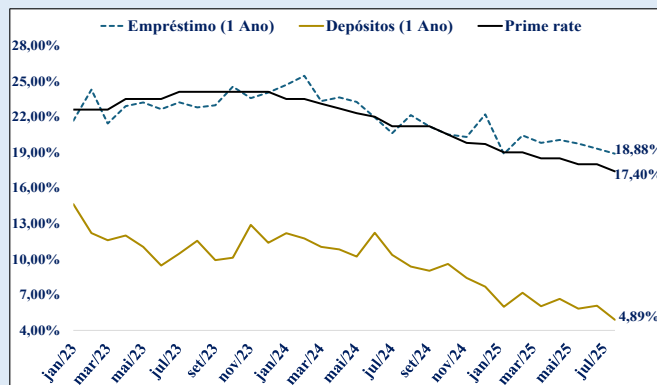
Fonte: BM

Gráfico 3: Evolução das Taxas de Juro de OT



Fonte: BM

Gráfico 4: Evolução das Taxas de Juro a Retalho e da Prime Rate



Fonte: BM

II. Evolução do Crédito à Economia

Mantém-se a trajectória de crescimento do crédito à economia. Em Julho de 2025, o crédito à economia registou um aumento mensal de 0,29 %, contra os 2,89 % verificado em Maio. Em termos homólogos, observou-se um crescimento de 2,03 %, após 5,63 % registados em Maio de 2025 (Gráfico 5).

III. Evolução da taxa de câmbio

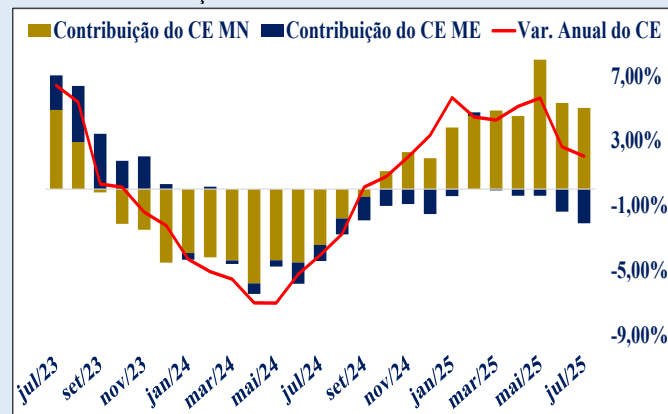
a) Taxa de Câmbio do Metical face ao Dólar norte-americano

Prevalece a estabilidade do Metical (MZN) em relação ao Dólar norte-americano (USD). Em finais de Setembro de 2025, a taxa de câmbio média de referência do MZN face ao USD e a do segmento efectivo de mercado mantiveram-se inalteradas, em 63,91 MZN/USD e 63,93 MZN/USD, respectivamente, o mesmo nível de Maio de 2025. Por seu turno, no segmento das casas de câmbio registou-se uma depreciação ao passar de 68,32 MZN/USD em Maio, para 70,23 MZN/USD em Setembro (Gráfico 6).

b) Taxa de Câmbio do Metical face ao Rand

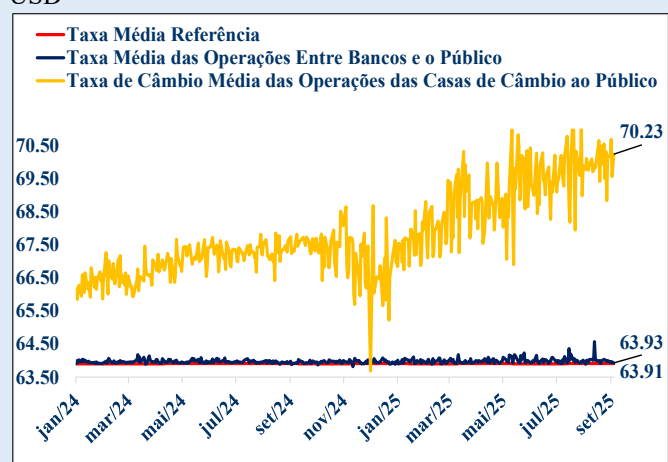
O Metical depreciou-se em relação ao Rand (ZAR). No período em análise, a taxa de câmbio média de referência do MZN em relação ao ZAR, bem como as do segmento efectivo de mercado e das casas de câmbio, registaram depreciações de 3,8 %, 5,8 % e 4,6 %, situando-se em 3,67, 3,68 e 4,30 MZN/ZAR, respectivamente (Gráfico 7).

Gráfico 5: Evolução do Crédito à Economia



Fonte: BM

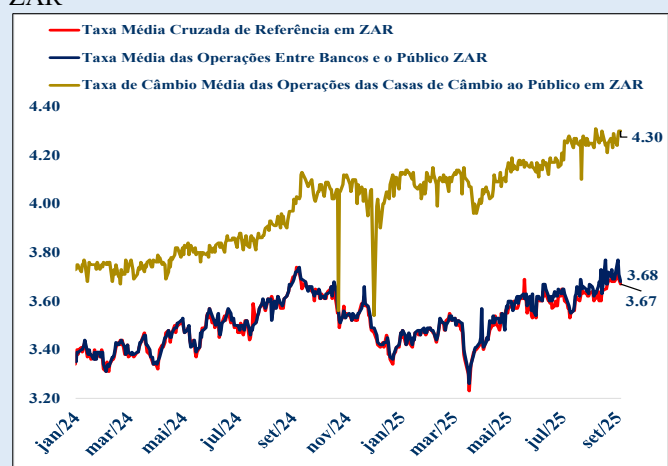
Gráfico 6: Evolução da taxa de câmbio do Metical face ao USD*



Fonte: BM

* Dados actualizados até ao dia 26 de Setembro de 2025.

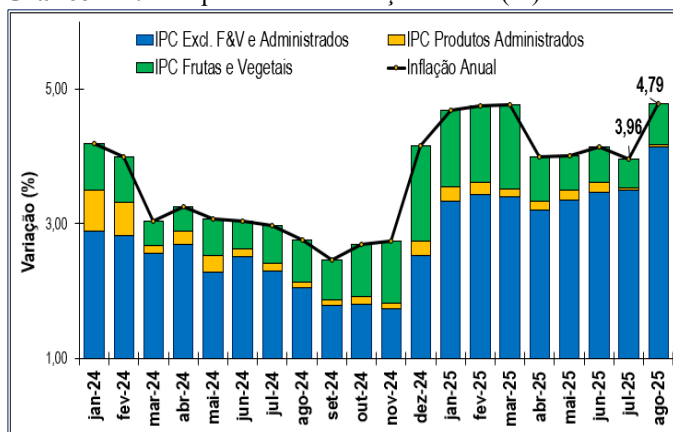
Gráfico 7: Evolução da taxa de câmbio do Metical face ao ZAR*



Fonte: BM

* Dados actualizados até ao dia 26 de Setembro de 2025.

Gráfico 2-2: Componentes da Inflação Anual (%)



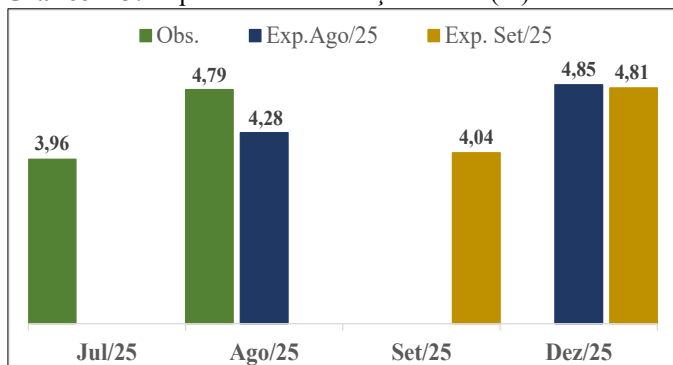
Fonte: INE

Tabela 2 - 2 Núcleos de Inflação (%) – IPC Moçambique

	Mar-25	Abr-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25
IPC Moçambique	4,77	3,99	4,00	4,15	3,96	4,79
Alimentares	12,08	8,79	8,73	9,38	8,99	11,91
Cereais e Derivados	11,03	10,36	11,75	12,22	11,20	10,84
Frutas e Vegetais	21,35	10,38	9,17	9,83	8,21	10,85
Mariscos e Derivados	13,21	10,37	10,13	11,16	11,86	23,64
Vestuário	1,81	1,37	1,72	2,30	2,25	2,53
Restauração	6,09	7,18	8,35	8,53	8,91	9,14
Administrados	0,48	0,61	0,65	0,58	0,15	0,14
IPC x Frut.Veg	3,76	3,61	3,74	3,90	3,77	4,51
IPC x Adm.	6,44	5,26	5,28	5,55	5,37	6,52
IPCxFrut.Veg e Adm.	5,00	4,73	4,91	5,15	5,12	6,14

Fonte: INE

Gráfico 2-3: Expectativas de Inflação Anual (%)



Fonte: INE e BM

2.3. Evolução Recente da Inflação e Perspectivas de Curto Prazo

Em Agosto de 2025, a inflação anual acelerou.

A inflação anual situou-se em 4,79 % em Agosto, após 3,96 % em Julho, um aumento mensal de 83 pb, devido, em grande medida, ao incremento dos preços de produtos alimentares, com destaque para o peixe seco (Gráfico 2-2 e Tabela 2-2).

A inflação subjacente também incrementou. Excluindo as frutas e vegetais, bem como os produtos com preços administrados, a inflação subjacente fixou-se em 6,14 % em Agosto, após 5,12 % em Julho (Tabela 2-2).

O inquérito aos agentes económicos conduzido pelo BM aponta para a estabilidade da inflação anual. Os resultados do inquérito de expectativas macroeconómicas de Setembro mostram que os agentes económicos prevêem uma inflação anual de 4,81 % em Dezembro de 2025, o que representa uma ligeira revisão em baixa de 4 pb, face às expectativas do inquérito anterior (Gráfico 2-3).

Capítulo III. Perspectivas de Inflação e Actividade Económica no Médio Prazo

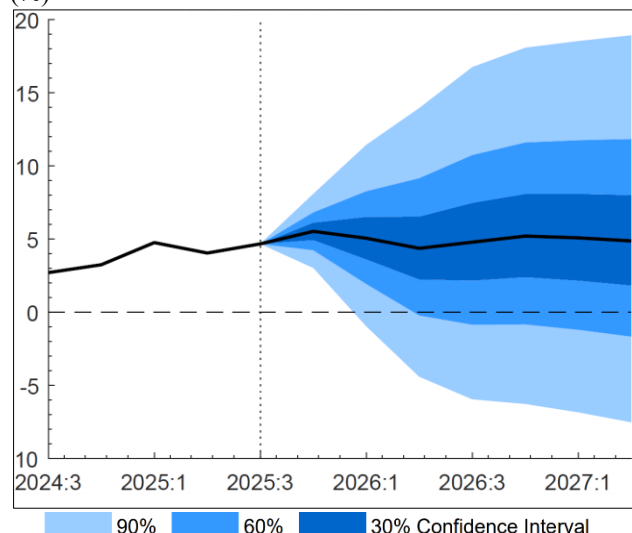
A inflação deverá manter-se em níveis de um dígito no médio prazo, apoiada pela postura da política monetária, pela estabilidade do Metical e dos preços internacionais das mercadorias. Os riscos internos subjacentes às projecções da inflação permanecem significativos, com destaque para os associados ao agravamento fiscal, aos choques climáticos e à lentidão na reposição da capacidade produtiva e da oferta de bens e serviços.

Tabela 3-1: Pressupostos Externos

	2024	2025	2026
PIB real dos EUA (%)	2,8	1,7	1,6
CPMO Julho/2025	2,8	1,5	1,7
PIB real da RSA (%)	0,5	0,8	1,4
CPMO Julho/2025	0,6	1,1	1,2
	2024T4	2025T4	2026T4
Inflação dos EUA (%)	2,7	2,8	3,2
CPMO Julho/2025	2,6	3,0	3,3
Inflação na RSA (%)	2,9	4,0	4,4
CPMO Julho/2025	2,9	4,8	4,5
Preço do Brent (USD)	74,0	65,0	65,7
CPMO Julho/2025	74,0	63,8	65,3
Preço dos Alimentos (%)	6,0	3,0	2,5
CPMO Julho/2025	5,7	0,2	1,6

Fonte: GPMN

Gráfico 3-1: Projectão da Inflação Anual de Moçambique (%)



3.1. Pressupostos para as Projectões de Médio Prazo

As projecções macroeconómicas para o médio prazo assentam sobre os seguintes pressupostos:

a) Envolvente externa

• Estabilidade dos preços do petróleo e dos alimentos no mercado internacional

No médio prazo, prevê-se estabilidade dos preços internacionais do petróleo e dos alimentos, a reflectir, essencialmente, o aumento da produção por parte da OPEC+ e de outros grandes produtores, no que concerne ao petróleo, e a redução dos custos de energia e transporte e a maior disponibilidade de oferta, no caso dos alimentos. Todavia, persistem riscos, com destaque para os choques climáticos e as tensões geopolíticas, com potencial de comprometer as cadeias globais de abastecimento (Tabela 3-1).

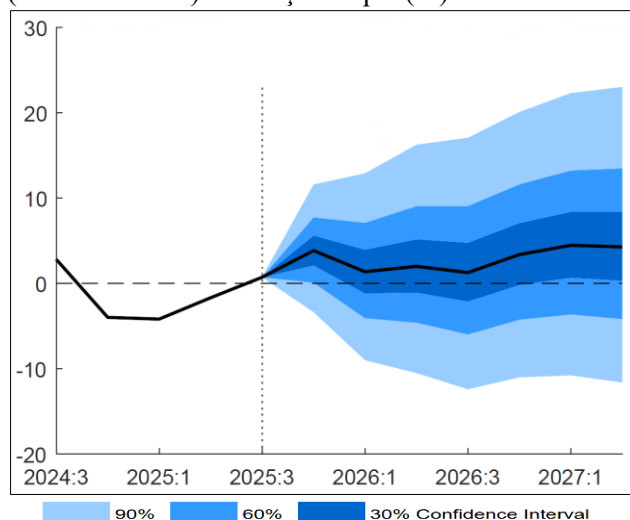
• Ligeira aceleração da inflação e crescimento moderado dos parceiros comerciais

No médio prazo, perspectiva-se uma ligeira aceleração da inflação nos principais parceiros comerciais. Nos EUA, as projecções apontam para uma subida gradual dos preços, com atraso na convergência para a meta do Fed². Na África do Sul, a inflação deverá permanecer dentro da meta do SARB³, mas com tendência de alta, reflectindo sobretudo choques no fornecimento de bens alimentares.

² Federal Reserve

³ South African Reserve Bank

Gráfico 3-2: Projecção do Crescimento Anual do PIB (Excluindo Gás) de Moçambique (%)



Relativamente à actividade económica, projecta-se, para os EUA um crescimento moderado no médio prazo, em resposta ao ambiente geopolítico cada vez mais incerto e aos efeitos das tarifas comerciais sobre a economia global. Para a África do Sul, por seu turno, perspectiva-se uma ligeira aceleração do crescimento económico, a reflectir uma melhoria nos termos de troca.

b) Envolvente interna

Entre os principais pressupostos internos, destacam-se os seguintes:

- Manutenção da elevada pressão sobre o Orçamento do Estado;
- Reposição gradual da capacidade produtiva e de oferta de bens e serviços; e
- Previsão de cheias severas em 2026T1, que condicionarão a oferta de bens, sobretudo alimentares.

Num contexto de:

- Estabilidade da taxa de câmbio do Metical face ao Dólar norte-americano.

3.2. Projecções da Inflação para o Médio Prazo e Riscos Associados

As projecções indicam que a inflação permanecerá controlada, em níveis de um dígito no médio prazo, apesar dos riscos associados ao agravamento fiscal e a choques de oferta (Gráfico 3-1).

Quanto à actividade económica, excluindo o sector de gás natural, antecipa-se crescimento moderado, sustentado pelo avanço gradual de projectos em sectores estratégicos da economia nacional (Gráfico 3-2).

Os riscos e incertezas associados às projecções da inflação mantêm-se elevados. Destacam-se como prováveis factores de aumento da inflação, no médio prazo, os impactos do agravamento da situação fiscal, num contexto de crescentes desafios para a mobilização de recursos financeiros para o Orçamento do Estado, bem como dos choques climáticos e da lentidão na reposição da capacidade produtiva e da oferta de bens e serviços.

3.3. Decisão de Política Monetária

O CPMO do Banco de Moçambique decidiu reduzir a taxa MIMO, de 10,25 % para 9,75 %.

Nesta sessão, o CPMO decidiu ainda:

- Reduzir a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FPC) de 13,25 % para 12,75 %;
- Reduzir a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) de 7,25 % para 6,75 %; e
- Manter os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional em 29,00 %, e em moeda estrangeira em 29,50 %.

O CPMO continuará com o processo de normalização da taxa MIMO no médio prazo, porém em magnitudes moderadas. O ritmo e a magnitude continuarão a depender das perspectivas da inflação, bem como da avaliação dos riscos e incertezas subjacentes às projecções do médio prazo.

